



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III GUARABIRA-PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

**TATHIANE FREITA DA SILVA**

**O PAPEL DO PROFESSOR NA INTERAÇÃO COM OS BEBÊS**

**GUARABIRA  
2019**

**TATHIANE FREITA DA SILVA**

**O PAPEL DO PROFESSOR NA INTERAÇÃO COM OS BEBÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, (**PARFOR / CAPES / UEPB**), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Me. Márcia Gomes dos Santos Silva.

**GUARABIRA-PB**  
**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Tathiane Freita da.  
O papel do professor na interação com os bebês  
[manuscrito] / Tathiane Freita da Silva. - 2019.  
26 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da  
Paraíba, EAD - Guarabira , 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva ,  
Departamento de Educação - CH."  
1. Creche. 2. Crianças. 3. Afetividade. 4. Educação Infantil.  
I. Título  
21. ed. CDD 372.24

TATHIANE FREITA DA SILVA

O PAPEL DO PROFESSOR NA INTERAÇÃO COM OS BEBÊS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, (PARFOR / CAPES / UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Me. Márcia Gomes dos Santos Silva.

Aprovado em: 01/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Márcia Gomes dos Santos Silva  
Prof.<sup>a</sup> Me. Márcia Gomes dos Santos Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira  
Prof. Me. Mônica de Fátima Guedes de oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline de Fátima da S Araújo  
Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## DEDICATÓRIA

*Este trabalho é dedicado inteiramente a Deus, pois sei que ele se fez presente em cada momento dessa trajetória.*

## AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grata primeiramente a Deus por ter me ajudado até aqui, foram dias de grandes lutas, dificuldades, alegrias, tristezas, sorrisos, choros, mas que me levaram a vitória. Deus me mostrou a cada dia que sou capaz de vencer todas as barreiras e para cada dia de dificuldade me deu a honra de esta aqui hoje.

Se hoje concluindo esta etapa devo meus sinceros agradecimentos a minha família, que me ensinaram o caminho certo a seguir, me deram apoio e condições para que eu chegasse até aqui.

Agradeço de coração a Emmison que ajudou a concretiza esse sonho, sempre me disse que sou forte e capaz de chegara até o fim.

Deus foi muito generoso comigo quando me presentou com Anny Eloise (minha filha), sou grata a ela por toda paciência, que em meio à minha ausência durante esse período, ela foi o meu maior motivo de ter força para concluir. Te Amo Filha!

Obrigada Orientadora Prof.<sup>a</sup> Me. Márcia Gomes dos Santos, por ser uma mulher guerreira, compreensível, doce e admirável, por ter me ajudado na construção de trabalho de conclusão assim com também no estagio supervisionado.

Agradeço a todos os professores que marcaram com suas excelentes didáticas, aulas maravilhosas que contribuíram muito para meu aprendizado e que com certeza irão estar presentes no meu futuro como pedagoga! A eles todo meu agradecimento.

Agradeço também aos meus colegas de turma que durante esses anos estiveram comigo, foram grandes momentos juntos, obrigada turma!

## RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade avaliar a importância do professor na interação com os bebês e como os espaços e tempos da escola de Educação Infantil potencializam as interações entre eles, analisando as influências das ações do professor de referência na interação dos bebês. Para isso, optou-se por uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo, que foi realizada no Flavina Malheiros da Silva, localizada no município de Sapé - PB. A relação entre o professor e o aluno é relevante no processo educativo e no processo de ensino-aprendizagem, a escola passa a ser uma instituição que necessita desenvolver a afetividade entre os envolvidos diretamente no processo de aprender, onde o professor é o principal responsável em harmonizar e administrar esta interação, para que a criança seja dotada de autoestima, segurança e confiança, para que seu aprendizado seja facilitado. O trabalho objetivou investigar como se dá a relação entre o professor e o bebê na vida escolar, mostrando o quando esse processo é importante para o desenvolvimento da criança. Foi possível perceber que os bebês possuem um conjunto de ações a serem exploradas no processo de interação e que, por meio dessas interações, eles se desenvolvem, relacionam-se e aprendem. Percebeu-se, também, que as crianças não precisam de um adulto referência para interagirem, mas o professor possui um papel fundamental na construção de ambientes e na disponibilização de materiais, que permitem a iniciação e o sustento das interações.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	09
2.	O INGRESSO DO BEBÊ NA CRECHE.....	10
3.	O PAPEL DO PROFESSOR DO BERÇÁRIO.....	12
4.	METODOLOGIA.....	17
5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	18
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
7.	REFERENCIAS.....	25



## 1 INTRODUÇÃO

O professor da área de educação Infantil é o sujeito que organiza as propostas de ensino, com o objetivos de efetivar a mediação entre a criança e o conhecimento. Essa mediação deve ser planejada, visando o que a criança já conhece, por isso é necessário uma ampla visão de mundo. O professor deve sempre estar observando e refletindo suas ações, para que a pratica não seja um ensino de rotina, algo mecanizado. Quando se é proposto trabalhar com crianças bem pequenas, deve se ter como base, as características de sua faixa etária, a fase de desenvolvimento em que se encontra, conhecer seus interesses e necessidades. Levando em consideração a valorização do sujeito e o papel da interação social no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Com essa concepção, o educador deverá oportunizar brincadeiras, situações e aprendizagem orientadas de forma integrada, a qual poderá contribuir para o desenvolvimento das capacidades de adaptação e conhecimentos das habilidades corporais, emocionais, afetivas e éticas, contribuindo assim para a formação de uma criança saudável e feliz.

O educador infantil, está propicio a auto avaliação, onde o mesmo pode se conhecer como pessoa, avaliando suas limitações e resistências. Afetividade, cognição e emoção são capacidades que a criança já tem ao nascer. Ao ter contato e vivencia com outras crianças e com adultos, elas se sentem cada vez mais seguras para se expressar, tendo diversas percepções e compreensões da realidade.

Visando o princípio que a criança aprende brincando, a fase da educação infantil tem que favorecer o tempo e o espaço para que a aprendizagem venha acontecer. Através das brincadeiras as crianças conseguiram desenvolver um bom contato social, relações emocionais e possibilita que a mesma supere suas inseguranças e medos.

A educação infantil é fundamental na formação da criança como individuo social, pois não está apenas relacionada a transmissão de conhecimento, mas abrange também questões como o amor, dignidade, fraternidade, solidariedade, responsabilidade, ética entre outros valores fundamentais para um convívio harmonioso do ser humano na sociedade.

## **.2. O INGRESSO DO BEBÊ NA CRECHE**

O ambiente desconhecido, as novas rotinas, a alimentação, as pessoas não familiares, as separações diárias e a ausência da mãe colocam-lhes uma significativa exigência social e emocional (Davies & Brember, 1991). Porém, a adaptação muitas vezes é difícil não só para a criança, mas também para a família e a educadora, pois implica em reorganizações e transformações para todos. É importante que no período de adaptação a mãe/pai ou outro familiar fiquem junto à criança para auxiliar na exploração deste ambiente estranho e no estabelecimento de novos relacionamentos com as educadoras e outras crianças. Mesmo sabendo dessa informação poucas são as creches que utiliza deste método nos primeiros dias, para receber os bebês.

Durante o processo de adaptação, alguns bebês se mostra quietos e dóceis, esse numero é muito pequenos, pois a maioria reage de alguma maneira forte, os choros são intensos, e existe uma certa rejeição ao novo ambiente. O processo de adaptação não se resume aos primeiros dias, mas pode durar meses. Faltas frequentes ou irregularidades nos horários de entrada e saída dificultam a adaptação, que tende a se estender por mais tempo ( Vitoria & Rossetti- Ferreira 1993). Por exemplo, o período após as férias e as segundas-feiras quando as crianças deixam suas casas após o fim de semana com os pais são eventos que podem estar associados a retrocessos (Balaban, 1988a).

Existem muitos outros fatores, por vezes pouco estudados, que interferem nas reações e na adaptação de bebês e crianças pequenas aos cuidados alternativos. Entre eles podemos destacar sentimentos dos pais sobre o ingresso do filho na creche, a idade e temperamento da criança e a qualidade do atendimento na creche. Na maioria das vezes, estes fatores relacionam-se entre si sendo difícil examinar o papel específico de cada um no processo de adaptação aos cuidados alternativos.

Cada bebê e criança pequena apresentarão uma reação específica em relação às diversas situações potencialmente estressantes que encontrará durante sua adaptação à creche, utilizando-se de estratégias específicas para enfrentar esta situações.

O estabelecimento de educação infantil é habitado por um grupo de adultos e por um grupo de crianças. É, portanto, um ambiente coletivo de convívio, onde ocorrem interações. Sendo uma instituição educacional, essas relações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser fundamentadas nos valores sociais que afirmam sua proposta pedagógica. A cidadania, a cooperação, o respeito às diferenças e o cuidado com o outro são aprendidos na vivência cotidiana. Não podemos aguardar que as crianças desenvolvam essas características se os adultos não as provam em sua maneira de agir na instituição (BRASIL, 2009).

Para que o trabalho realizado nas creches obtenha um bom resultado é de fundamental importância que todos trabalhem coletivamente tendo clareza com relação aos objetivos da instituição. Como auxílio para a realização das atividades diárias a equipe de Educação Infantil pode contar com documentos discutidos e elaborados por todos, levando em consideração a realidade da comunidade, e apontando os objetivos a serem atingidos com as crianças (BRASIL, 2009).

A Creche é um lugar que contribui para a composição de maneira única do mundo de determinadas crianças mais designadamente aquelas que convivem nas creches. Sendo assim a creche, enquanto ambiente de educação, com sua história, seus aspectos e atributos próprios, conforme a situação ao qual pertence, ocupa um lugar determinado na vida da criança. A creche é o espaço do cuidado, do convívio e da aprendizagem, é um lugar apontado como espaço público e, ao mesmo tempo espaço coletivo (ORTIZ e CARVALHO, 2012).

Muitas vezes ouvimos falar de creche como “um mal necessário”, mas agora queremos falar de creche como um “bem necessário” e possível de ser sempre melhorado, como um recinto com o potencial de auxiliar as crianças a se formar psicologicamente, fazê-las crescer, aprender e se desenvolver, formando-se como sujeito (ORTIZ e CARVALHO, 2012).

Atribuindo uma definição de creche, estabelecemos uma visão de que é possível atender as crianças com qualidade em vários aspectos, considerando-a como um ambiente além de provedor, um espaço para que essas crianças se desenvolvam, socializem e que contribua para a aprendizagem, um ambiente que forme cada sujeito integralmente (ORTIZ e CARVALHO, 2012).

Conforme aborda ORTIZ E CARVALHO, 2012 o processo de adaptação das crianças exige uma série de fatores que contribuem neste momento delicado: é necessário que o aluno tenha tempo de conhecer aquilo que é novo, de decidir, de

preparar e de vivenciar, podendo estabelecer novas relações cotidianamente. Esse processo nem sempre é uma sequência e algo que se possa prever, pois podem ocorrer oscilações dependendo muito de cada aluno e de cada professor. Sendo assim aquela criança que no início explorou todo o ambiente pode vir a estranhar assim que deixar de ser novidade para ela, e então não querer mais ficar na creche, mesmo que tenha gostado do recinto.

"O bebê precisa conquistar seu espaço, mas antes precisa ser conquistado por ele, conquistado por essas novas situações. Não é a toa que dizemos que, diante do novo, o bebê fica desconfiado afinal, "desconfiado" é estar sem confiança, é ter a impressão de que não se pode ainda ficar à vontade, de algo ruim que pode acontecer. Só experimentando o novo e percebendo que ele pode ser bom, prazeroso, interessante e atraente é que a criança pode passar a aceitar a novidade e considerar tudo aquilo como seu também. Só com o tempo e essas boas experiências o bebê poderá largar sua mãe, dizer tchau, interessar-se pelas novidades, largar o que é conhecido e seguro para lançar-se a novos aprendizados." (ORTIZ e CARVALHO, 2012).

### **3. O PAPEL DO PROFESSOR DO BERÇÁRIO**

Para entender um pouco sobre o trabalho do professor do berçário, é preciso conhecer em primeiro passo os documentos oficiais que são norteadores para execução do trabalho do professor nessa faixa etária. Os documentos aos quais me refiro são: A Lei de Diretrizes e Bases, os Referenciais Curriculares Nacionais, O Plano Nacional de Educação e a BNCC.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394) de 1996, diz que: A Educação

Infantil tem por finalidade, o "desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" ( SOUZA E SILVA, 2001, p. 51) e é dividida em faixas etárias, ou seja, creche para as crianças de zero a três anos e pré- escola para as de quatro a seis anos.

A LDB faz referência a concepção de currículos, técnicas, métodos e recursos educativos diversificado para a Educação Infantil.

Os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (RCNEI) se posiciona como uma proposta aberta e não obrigatória que

Visa a fornecer o diálogo com proposta e currículos que se constroem no cotidiano das instituições, sejam creches, pré-escolas ou nos diversos grupos de formação existentes nos diferentes sistemas (BRASIL, 1998b, p 14).

Evidenciam que existe três competências que envolvem um projeto educativo para a Educação Infantil: as práticas sociais, as políticas públicas e os conhecimentos sistematizados pertencentes a essa etapa educacional e, a partir dessas concepções sobre criança, cuidar, educar e aprendizagem, oferta-se como um guia de orientação no qual os profissionais devem basear-se para a elaboração do projeto pedagógico de suas instituições.

Os RCNEI definem objetivos gerais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998b, p. 63):

A prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

Com esses objetivos, o RCNEI reúne as ideias de cuidar de si e do outro com a aprendizagem baseada na descoberta e na experiência.

Os RCNEI estão organizados em três volumes, sendo o primeiro introdutório, no qual apresenta uma reflexão sobre as creches e pré-escolas no Brasil. O segundo e o terceiro representam dois eixos de trabalho que agrupam informações ou documentos relacionados aos seguintes âmbitos de experiência: Formação social e pessoal e conhecimento de Mundo. O volume designado á Formação Social e

Pessoal contribui prioritariamente os processos de construção de Identidade e autonomia das crianças e o referente ao campo de experiência Conhecimento do Mundo destina-se à construção das diferentes linguagens pelas crianças.

Grande parte das orientações didáticas contida no RCNEI, recomendam cuidados gerais relativos à organização do ambiente ( espaço físico e materiais) e sugerem o desenvolvimento de atividades permanentes e sequenciadas.

A promoção do crescimento e do desenvolvimento saudável das crianças na instituição educativa está baseada no desenvolvimento de todas as atitudes e procedimentos que atendem as necessidades de afeto, alimentação, segurança e integridade corporal e psíquica durante o período do dia em que elas permanecem na instituição( BRASIL, 1998, p.50).

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 10.172/2001, define objetivos e metas da Nação brasileira, em relação à educação, que dever avaliado por Estados e Municípios para a construção de seus planos de EDUCAÇÃO( BRASIL, 2001b). O mesmo tem como finalidade direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade de educação no país.

O PNE, julga como níveis de ensino a educação básica, que inclui a Educação Infantil, o Ensino fundamental e o médio, e a educação superior. No tema Educação Infantil admite que:

A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade. As ciências que se debruçaram sobre a criança nos últimos cinquenta anos, investigando como se processa o seu desenvolvimento, coincidem em afirmar a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento e aprendizagem posteriores. E têm oferecido grande suporte para a educação formular seus propósitos e atuação a partir do nascimento. (p.13)

Ressalta ainda que a Educação Infantil é direito de toda a criança e dever do estado, mas não é obrigatória e nem prioridade constitucional, ficando sua oferta, diante dessa realidade, concedida prioritariamente às crianças de famílias de menor renda.

Considerando, no entanto, as condições concretas de nosso País, sobretudo no que se refere à limitação de meios financeiros e técnicos, este plano propõe que a oferta pública de educação infantil conceda prioridade às crianças das famílias de menor renda, situando as instituições de educação infantil nas áreas de maior necessidade e nelas concentrando o melhor de seus recursos técnicos e pedagógicos. Deve-se contemplar, também, a necessidade do atendimento em tempo integral para as crianças de idades menores, das famílias de renda mais baixa, quando os pais trabalham fora de casa. Essa prioridade não pode, em hipótese alguma, caracterizar a educação infantil pública como uma ação pobre para pobres. (BRASIL,2014b,p 15)

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina o conjunto de competências gerais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica — que inclui a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A mesma pretende assegurar uma formação humana integral com foco na construção de uma sociedade inclusiva, justa e democrática. Para a primeira etapa da Educação Básica, a escola deve garantir seis direitos de desenvolvimento e aprendizagem, de forma que todas as crianças tenham oportunidades de aprender e se desenvolver.

A resolução que orienta a institui a implementação da BNCC na Educação infantil e n Ensino Médio foi publicada no dia 2 de dezembro de 2017 e tem como objetivo de implantação nas escolas públicas e privadas, até o dia 31 de dezembro de 2020.

A grande mudança proposta pela BNCC na Educação Infantil está na definição de seis direitos fundamentais para as crianças de 0 a 5 anos, os quais podemos citar: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se”.

Os campos de experiências da BNCC promovem uma mudança conceitual no currículo da Educação Infantil. Para a nova base, a criança deixa de ser apenas uma receptora das mensagens transmitidas pelos adultos, mas também é capaz de produzir cultura. A organização curricular está estruturada em cinco campos de experiência, que se baseiam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que são os seguintes: “O eu, o outro e o nós; Corpo gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, qualidades, relações e transformações”.

Avaliando os documentos acima citados entendeu-se que além de ser um educador, atuando como gestor de aprendizagem, o professor tem influência para orientar e motivar seus alunos desde o primeiro contato do seu filho com a escola. O papel do professor é fundamental dentro da escola e se reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação de um cidadão. As crianças necessitam de modelos a serem seguidos.

A educação Infantil é crucial na formação de um indivíduo no que diz respeito não apenas a transmissão de conhecimento, mais também ao englobar questões relacionadas ao amor, dignidade, responsabilidade, fraternidade, solidariedade, ética e outros valores fundamentais para a convivência harmoniosa do ser humano na sociedade.

O professor é uma figura fundamental na vida e no desenvolvimento das crianças, principalmente o da educação infantil. O papel do professor não apenas ensinar, ele também é responsável por estimular atitudes respeitadas, proporcionar às crianças experiências que auxiliam a desenvolver suas capacidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio e o bem estar em um ambiente cheio de pluralidade. Para isso, ele promove atitudes, estratégias e comportamentos que favorecem a melhor aceitação e desenvolvimento da criança no ambiente escolar, sempre de maneira carinhosa, servindo de exemplo para os mais novos.

Na primeira infância, é primordial que o educador também ofereça, juntamente com os pais, todas as ferramentas necessárias para a construção dessa identidade. Vocês podem fazer isso criando situações que permitam agregar conhecimento, organizar o espaço físico, ensinar como manipular e explorar materiais concretos e harmonizar trocas orais constantes com crianças e adultos.

Olhar atento é olhar sensível, olhar cuidadoso, olhar que espera, olhar que antecipa, prevê, planeja, organiza. Olhar que conhece, acolhe, envolve, oferece afeto, põe limites, dá segurança, indica caminhos. Olhar de quem acompanha e se envolve em um processo repleto de detalhes e riquezas.”  
(ORTIZ e CARVALHO, 2012)

Conforme a criança se desenvolve vai construindo sua autonomia, cada fase que percorre possibilita sua atuação e expressão. Desta mesma forma ocorre quando o bebê passa a reconhecer o rosto e a voz das pessoas mais chegadas, quando começa engatinhar explorando o ambiente, quando os primeiros passos aparecem, ou quando desenvolve sua fala, e amplia seu repertório, quando aprende



brincadeiras diferentes, consegue se alimentar sozinha, passa a observar os livros infantis, escutar estórias, etc. (BRASIL, 2009).

As professoras devem planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações. A observação e a escuta são importantes para sugerir novas atividades a serem propostas, assim como ajustes no planejamento e troca de experiências na equipe (BRASIL, 2009).

Cuidar e educar crianças pequenas em instituições coletivas é uma profissão de extrema responsabilidade. Por isso, para o exercício dessa função é necessária formação prévia (que contemple conhecimentos sobre este duplo objetivo), formação em serviço (principalmente através de cursos e supervisão), espaço e instrumentos de trabalho adequados e remuneração condizente com a importância social do trabalho. O dia em que as educadoras e professores tiverem a consciência clara de que a creche e a pré-escola são espaços de educação e cuidado da criança, mas, também, espaço seu de trabalho, talvez sejam mais vigorosas em suas reivindicações pela melhoria da qualidade do atendimento oferecido à criança. Temos direito a espaços confortáveis, bem como a livros, brinquedos, equipamentos não só para beneficiar a criança, mas também como instrumento de trabalho enquanto profissional.

Para o mediador entrar em cena, ou seja, aquele que mostra caminhos, auxilia e orienta, deixando que o aluno trilhe a sua própria via na construção do conhecimento, é preciso que o professor na educação infantil se reinvente.

#### **4. METODOLOGIA**

A investigação, de natureza qualitativa, onde não há preocupação com números, mas sim com a compreensão de um grupo social, de uma entidade, ou organização. Quando se escolhe a pesquisa qualitativa, buscamos explicar o porquê de uma determinada coisa. Para Minayo(2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Além de contar com uma pesquisa referencial bibliográfica baseando-se em documentos como BRASIL (2009), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (RCNEI), Plano Nacional de Educação (PNE). Nesses documentos, objetivou-se identificar dados relativos aos seguintes temas: conceito de educar, conceito de cuidar, o que deve ser ensinado à criança de zero a 18 meses ou os objetivos para essa faixa etária; e também em autores como: Strenzel (2002), Rossetti-Ferreira (1993), Carvalho (2012), Piaget (1975) entre outros. De acordo com Gil (1999), a pesquisa bibliográfica nos permite atingir um conjunto de informações de um determinado fenômeno estudado.

Levando-se em consideração que esse trabalho tem por objetivo analisar a interação do professor com o bebês do berçário do CREI Flavina Malheiros da Silva, que é uma instituição pública fundada em 08/04/2016, INEP: 25128850. Está situado na Rua Genival da Silva Torres, s/n, Santa Marina, Sapé, Paraíba, CEP 58340-000, tendo como Entidade Mantenedora a Prefeitura Municipal de Sapé. Foi inaugurada, no dia 08 de abril de 2016, com o objetivo de atender crianças de zero a cinco anos. Em conformidade com a Lei 9.394/96, oferece atendimento de Creche para crianças de até 3 (três) anos e onze meses de idade e de Pré-Escola para crianças dos 4 (quatro) a 5 (cinco) anos e onze meses de idade, em horário integral e parcial respectivamente.

O desenvolvimento de procedimentos metodológicos que permitissem atingir o objetivo proposto para esta pesquisa estimativa de que a profissional dos berçário, seu espaço de ocorrência e as leis que regem esse espaço representam um todo inseparável e significativo.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente trabalho fundamentou-se em referências teóricas e práticas pedagógicas para compreender o papel e a importância do professor com trajetória na Educação Infantil.

Atualmente justifica-se a creche como um ambiente que contribui para o desenvolvimento da criança, e que o bebê que a frequenta possui alguém que por ele se preocupa, pois é incapaz de viver sozinho, e dentro do ambiente escolar este

é papel do professor, sendo fundamental pensar neste professor como aquele que insere este bebê no mundo, oferecendo infinitas oportunidades e possibilidades (ORTIZ e CARVALHO, 2012).

E quando estes bebês chegam à creche, as professoras que participam deste momento o distinguem como individual e único para cada criança, para muitos traz inseguranças, medos, mas para outros é um momento bem tranquilo. Um fator muito importante neste período é o tempo, pois oportuniza o relacionamento entre a creche e a família, tornando o processo mais atrativo e menos doloroso para ambos (STRENZEL, 2002).

É possível afirmar que os bebês interagem mesmo sem que o adulto os estimulem, mas isso só possível quando existe o convívio com outros bebês.



Fonte: Tathiane (2018)

O bebê passa um longo período do dia na escola e isso possibilita sua interação com outras crianças da mesma ou de diferente faixa etária e com o professor, que acontece nos momentos de cuidado, contato físico, brincadeira, olhares, sorrisos e conversas. Além disso, pode-se afirmar que estabelecer uma relação de troca de experiências do adulto referência com o bebê e vice-versa intensifica as interações entre eles.



Fonte: Tathiane (2018)

Para conhecer o que acontece com a criança quando ela interage e o que ela transmite por meio de suas ações, é importante que o adulto observe tudo de forma cuidadosa e atenta. Essa observação não deve partir do nada, mas também não de um todo, e sim de fragmentos e pequenas ações que nos mostrem aquilo que ainda não havíamos percebido. A escuta atenta também é uma forma de observação eficaz a fim de ver o que se passa no espaço em que o bebê está inserido, lembrando que não se deve julgar as ações como certas ou erradas, mas sim escutar o inesperado, aquilo que os bebês são capazes de fazer (FOCHI, 2013).



Fonte: Tathiane (2018)

Quanto mais estímulo a criança recebe, mais ela adquire habilidades. Nos primeiros meses de vida, ela costuma olhar e observar mais a figura do adulto que se comunica com ela do que o ambiente em que está, porém quanto mais a criança é instigada, estimulada com objetos, mais ela observa os espaços e o que existe e acontece ao seu redor (RIBAS; MOURA, 1999)



Fnte: Tathiane (2018)

Dentro desse processo de interação, ocorre a comunicação entre os bebês usando diferentes formas de linguagem. Desde bem pequenas, as crianças pensam e comunicam-se com o outro, tentando chamar sua atenção por meio de balbucios, gestos, olhares, expressões, entre outros modos. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que [...]

o corpo fala, os olhares falam, o riso fala, o choro fala, as mudanças de comportamento falam. Sem ainda se utilizar das palavras, o bebê 'fala', se comunica, nos contando quando sente fome, dor, quando está satisfeito, quando descobre algo interessante, quando alguma coisa nova acontece. São os primeiros sinais comunicativos da criança que se modificam com o

tempo e com os quais o bebê é capaz de comunicar enquanto desenvolve sua capacidade cognitiva (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 157).

Acredito que é brincando e explorando diferentes materiais que a criança se expressa, sendo essa uma das mais enriquecedoras formas da criança interagir consigo, com o outro e com o mundo. É por meio do lúdico que a criança pode aprender e compreender tudo à sua volta de forma mais leve. Pode-se afirmar que o brincar é a “linguagem” das crianças, uma vez que ele permite que elas interajam de forma natural, com mais facilidade de expressar seus sentimentos e emoções.



Fonte: Tathiane (2018)

O espaço da Educação Infantil permite que a criança desenvolva, de forma espontânea, diversas áreas, como a social, a cognitiva e a motora. Ademais, ela possibilita à criança conhecer suas características e suas habilidades, contribuindo, assim, para sua aprendizagem. É possível citar, ainda, muitos pontos positivos da

Educação Infantil no desenvolvimento das crianças: proporciona momentos de socialização, integração, vínculos afetivos, trocas, autonomia, segurança, autoconhecimento e outros. A criança precisa de um ambiente favorável ao seu crescimento e é nesse espaço que ela irá encontrar, pois o trabalho dentro da sala de aula vai muito além do cuidar. A Educação Infantil ajuda a desenvolver suas potencialidades de forma livre e satisfatória, por meio de brincadeiras e situações de aprendizagem

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do foi exposto neste trabalho, é possível constatar que o professor tem um papel fundamental na atuação com os bebês, devendo estimular seus alunos com atividades prazerosas e significativas, não deixando de lado suas funções básicas de cuidar educar, pois essas são peças fundamentais para que o trabalho seja concretizado e satisfatório.

Entende-se interação como a ação que ocorre entre dois ou mais indivíduos, dado que a ação de um gera a reação de outro ou de um grupo. Partindo desse pressuposto, me propus a compreender como aconteciam as interações entre um grupo de bebês de 5 (cinco) meses a 1 (um) ano e 6 (seis) meses de idade; investigar como os bebês iniciam e sustentam as interações entre si; descobrir como os espaços e tempos da escola de Educação Infantil potencializam (ou não) as interações entre eles; e analisar como as ações do professor de referência influenciam na interação dos bebês.

No período da construção desse trabalho, que foi realizado na sala de berçário do CREI Flavina Malheiros localizado no município de Sapé-PB, percebi que o maior número de interações ocorria a partir de brincadeiras. Os bebês brincavam quando se olhavam, balbuciavam, se tocavam e se acariciavam. Percebi que a interação e a brincadeira andam juntas, uma servindo de sustentação para a outra na construção do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças.

A partir da convivência em sala de aula, percebi que as crianças, apesar de serem imaturas e necessitarem de um adulto, elas são capazes de interagirem com outras crianças sem necessariamente ter a interferência de um adulto de forma direta.

Lembrando sempre que quando o assunto é bebê sempre existe uma outra pessoa que por ele é responsável, e dentro do ambiente escolar este é o papel do professor, ser aquele que cuida, que olha, interage, através de práticas afetivas e prazerosas, buscando transmitir o conhecimento em todas as atividades realizadas, pois embora as crianças sejam pequenas não basta cuidar e atender suas necessidades básicas, vai muito além disso, é preciso ocupar-se deles, atribuir significado, criar expectativas sobre suas ações e reações, para que o desenvolvimento seja total.

Avaliando o dia a dia dos bebês e o papel do professor na sala de aula, foi possível compreender o quão importante ele é quando se fala de interação entre bebês nos espaços escolares. O professor é o responsável por organizar espaços dentro e fora da sala de aula que proporcionam uma rica interação dos bebês, além de disponibilizar diversos materiais que potencializam o seu desenvolvimento.

Concluo este trabalho o sentimento de dever cumprido, pois além de entender o mágico processo de interação entre o bebê e o professor, sou possibilitada de viver em meu cotidiano cada instante com eles. Espero ter sempre o compromisso de me dispor a estimular a evolução e desenvolvimento das crianças que Deus me permite lecionarem.



## 7. REFERENCIAS

ANDREA Rapoport, CESAR AUGUSTO Piccinini **O Ingresso e Adaptação de Bebês e Crianças Pequenas à Creche: Alguns Aspectos Críticos: Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2001, 14(1), pp. 81-95 Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5209.pdf> \_ Data de Acesso 20 mai. 2019.

BALABAN, N. (1988a). **O início da vida escolar: Da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas.

BNCC na educação infantil: o guia completo das competências previstas **Blog da Educação Infantil**, 2019. Disponível em <<https://educacaoinfantil.aix.com.br/bncc-na-educacao-infantil-o-guia-completo/>>. Acesso em 18 mai 2019

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Indicadores Da Qualidade Na Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC;1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017

CREI FLAVINA MALHEIROS DA SILVA. **Regimento Interno Escolar**. Sapé, 2019.

“Educação Infantil, Educar e Cuidar e a Atuação Profissional”, de Fúlvia Rosemberg, publicado em **Infância na Ciranda da Educação. Revista nº 3** – novembro de 1997 – Publicação do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – CAPE/SMED

EDUCAÇÃO INFANTIL, lugar de aprendizagem. **Nova Escola**, 2018. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/118/educacao-infantil-lugar-aprendizagem-creche-pre-escola>>. Acesso em : 27 de março de 2019

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Marco Antonio e MASINI, ElcieSalzano. **Aprendizagem Significativa – A Teoria de David Ausubel**. São Paulo, Centauro, 2001.

ORTIZ, C. e CARVALHO, M. **Interações: Ser Professor de Bebês- Cuidar, Educar e Brincar, uma única ação**. Editora Edgard Blucher, 2012.

RIBAS, Adriana F. P.; MOURA, Maria L. S. de. Manifestações iniciais de trocas interativas mãe-bebê e suas transformações. *Estudos de Psicologia*, v. 4, n. 2, p. 273-288, 1999. Disponível em: . Acesso em: 28/05/2019.

STRENZEL, Giandréa Reuss. **Tempo de chegada na creche: conhecendo-se e fazendo-se conhecer.** , 2002. Disponível em : <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/15584/14122>. Data de Acesso: 29 abr. 2019

VITÓRIA, T. & ROSSETTI-Ferreira, M. C. (1993). **Processos de adaptação na creche.** *Cadernos de Pesquisa*, 86, 55-64.